

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

FERNANDA CARVALHO DUARTE

Mudanças no bairro da Vila Pompéia (SP): um direcionamento para trabalho de campo

São Paulo

2024

FERNANDA CARVALHO DUARTE

Mudanças no bairro da Vila Pompéia (SP): um direcionamento para trabalho de campo

Trabalho de Graduação Integrado (TGI) apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Humana

Orientador: Prof. Dra. Simone Scifoni

São Paulo

2024

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui só foi possível com a proteção e a sabedoria de quem veio antes de mim, por isso quero agradecer pela construção e finalização deste a eles.

Agradeço e dedico o presente trabalho aos meus pais, por sempre colocarem minha educação em primeiro lugar e me incentivaram a sempre estudar. Obrigada por apoiarem todas as minhas decisões de carreira, mesmo que um tanto incomuns, estando no suporte e levando um carinho especial neste processo.

Aos meus amigos Jaqueline e Leonardo que foram meus parceiros em tantos trabalhos, saídas de campo, estudo e mais importante de tudo apoio e risadas durante toda a graduação. Esse trabalho e essa formação não teria acontecido sem vocês. Feliz e grata por nossos caminhos terem se cruzado e por poder levá-los daqui em diante.

Agradeço também a minha querida orientadora, Prof^a. Dr^a. Simone Scifoni, que me fez expandir meu conhecimento com suas aulas fenomenais de geografia urbana, que faz meu coração bater mais forte pela geografia e me inspirou a começar minha iniciação científica que deu origem a este trabalho. Obrigada por toda a paciência ao longo dessa jornada. Sua presença na academia é essencial para os tantos geógrafos e estudantes que passam pela Geografia USP.

Aos professores do departamento que contribuam também para minha formação. Me inspiro em vocês, e os levarei no coração nos meus próximos passos. Não somente eles, mas a quem me inspirou para entrar para Geografia, meu querido professor Luiz, e também celebrou meus últimos passos nela.

Agradeço a todos que estiveram comigo nesse processo intenso que foi a realização deste trabalho, seus incentivos, planejamento, apoio e cobrança fizeram chegar até aqui. Obrigada Arthur, meu bem, por me ensinar sobre motivação e me apoiar todos os dias.

Por fim, agradeço aos queridos participantes do trabalho de campo que fizeram esse trabalho ser viável: Diniz, Jaqueline, Daniel, Stephanie, Leonardo e Luiz. A participação e incentivo de todos foi essencial para a conclusão do mesmo. Fico imensamente realizada em poder contar com a celebração de pessoas tão queridas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Linha do tempo do bairro da Vila Pompeia (SP).....	20
Figura 2: Frente do caderno de campo contendo capa, linha do tempo e o mapa do roteiro.....	43
Figura 3: Verso do caderno de campo contendo os conteúdos de apoio dos sete pontos do roteiro.....	44

LISTA DE MAPAS

Mapa 1:	Mapa Roteiro de Campo Pompéia.	14
Mapa 2:	Mapeamento Sara (1930) - Vila Pompéia (São Paulo - SP).	22
Mapa 3:	Mapeamento Vasp Cruzeiro (1954) - Vila Pompéia (São Paulo - SP).	24
Mapa 4:	Ortofoto 2004 - Vila Pompéia (São Paulo - SP).	28

LISTA DE FOTOS

Foto 1: Casa da família Vianna Década 1930.....	25
Foto 2: Casa entre prédios na Vila Pompéia (SP).....	34
Foto 3: Rua Tucuna, 88 em 2018. Antes da Incorporação.....	36
Foto 4: Rua Tucuna, 88 em 2024, depois da construção do prédio.....	36
Foto 5: Rua Tucuna, 88 em 2024, depois da construção do prédio.....	34
Foto 6: Rua Tucuna X Rua Padre Chico em 2019, antes da incorporação.....	38
Foto 7: Rua Tucuna, 291 em 2011 antes da transformação da casa em comércio.....	39
Foto 8: Rua Tucuna, 333 em 2021 antes da uma das casas ser demolida pela incorporadora.....	40
Foto 9: Rua Tucuna, 333 em 2024 com a casa já demolida.....	40
Foto 10: Rotatória Rua Tucuna X Rua Ministro Ferreira Alves em 2019, ainda sem o prédio construído e a sem o canteiro da rotatória.....	41
Foto 11: Cruzamento Av. Pompéia X Rua Venâncio Aires fechada para passagem.....	46
Foto 12: Registro do grupo reunido no ponto 2 do roteiro de campo para discussão sobre o Plano Diretor Estratégico.....	51

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. ROTEIRO DE CAMPO.....	12
3. CADERNO DE CAMPO.....	41
4. RELATO DE CAMPO.....	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52

1. INTRODUÇÃO

Questionar, observar, sentir, vivenciar, explorar e pesquisar. Foram alguns dos maiores legados que a Geografia enquanto graduação ensinou a esta autora. Uma trajetória de transformação tornou-a uma cidadã mais consciente, presente e crítica. Como a mesma sempre diz, todos deveriam fazer o curso pois, a visão de mundo muda. A transformação através de um entendimento do mundo pelas disciplinas de urbanismo, metrópole, geomorfologia, turismo, trabalho de campo, biografia, cartografia muda a perspectiva do que está à volta de todos. Muda viagens, saídas para ir comprar pão, procurar por uma nova casa, visita a colegas, transitar na cidade, ir à praia. Geografia, em simples palavras, serve para o entendimento de mundo tanto físico quanto social, em paralelo e, também, ao mesmo tempo. Um sentimento, afinal somos humanos, mas um sentimento vindo de uma pesquisa acadêmica séria e uma trajetória robusta, pois é uma ciência. Com esse sentimento ao chegar ao final da graduação, selar esse momento com uma pesquisa que ficaria restrita ao meio acadêmico não soava correto depois de uma trajetória geográfica através do ensino superior público no Brasil. Poderia ser um tanto egoísta e não o suficiente para retornar a sociedade o que ela mesma proporciona aos estudantes. Como também defende Suertegaray (2009), porém sob outra perspectiva:

“A construção do conhecimento, ao se tornar privada, nega o sentido original de sua construção, aquele de descoberta do eu no mundo, pois transforma o conhecer em mercadoria e o pesquisador em objeto, instrumento de produção de um dado conhecimento, cujo método instrumental, muitas vezes, ou, na maioria das vezes, é previamente determinado.” (Suertegaray, 2009, p.68)

Neste processo, principalmente durante as disciplinas de geografia urbana, a mudança na forma de observar e questionar a cidade foi o maior legado deixado.

Sendo assim, as transformações na paisagem da cidade de São Paulo se tornou um grande palco de observações. É perceptível com um simples caminhar, principalmente nos bairros que possuem ou receberão novas estações de metrô com Pinheiros e Perdizes. Muita sujeira, trabalho sendo conturbado pelo barulho e casas antigas sendo demolidas, ou seja, um grande impacto sobre os bairros, como relata alguns moradores na matéria do Revistas Esquinas (2023).

O bairro da Vila Pompéia é um desses casos. Formado a partir de um loteamento próximo a fábricas e a linhas férreas, como a Sorocabana, por volta de 1910, segundo Azevedo (1958). Sua ocupação generalizada por parte de uma população operária a partir de 1940 se deu pela chegada de linhas de ônibus. Desde então, o bairro vem passando por transformações em sua paisagem urbana desde sua formação com o loteamento, depois com a chegada das linhas de ônibus e, por fim, mais recentemente com a saída das indústrias do bairro e mediações. Segundo Tramontino (2011) com esta saída não houve um esvaziamento do bairro como pôde-se notar em outras regiões da cidade, mas ocorreu “um enfraquecimento do enraizamento das classes populares em relação ao espaço” (TRAMONTINO, 2011, p.141). Este tipo de enfraquecimento pode ser observado a partir das relações dos moradores com o bairro, por exemplo, com a chegada de redes de lojas substituindo o pequeno comércio local. Com o passar dos anos o bairro se modificou ainda mais e recebeu instituições culturais como o SESC Pompéia, de grande relevância para o bairro; shoppings centers; novas linhas de ônibus; o desenvolvimento do terminal intermodal da Barra Funda, entre outras. Com isso, novos moradores se estabeleceram a partir da verticalização que começa a ocorrer no bairro. Para 2027, no bairro da Vila Pompeia, está prevista uma das estações da nova linha 6-Laranja do metrô de São Paulo. Linha que percorrerá entre a estação São Joaquim da linha azul e o bairro da Brasilândia. A estação denominada SESC-Pompéia, aponta diversas mudanças que vem acontecendo no bairro principalmente no setor imobiliário, como por exemplo, casas antigas características do bairro sendo demolidas para dar lugar a novos empreendimentos. Esta nova fase de verticalização, pautada pelo Plano Diretor Estratégico (PDE), lei publicada em 31 de Julho de 2014, tem ocasionado mudança no modo de vida para os moradores do bairro.

A partir disso, é realizada, pela autora do presente trabalho, entre 2020 e 2021 a iniciação científica “A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NO BAIRRO DE VILA POMPÉIA (SP)”, apoiada pela CNPq. A pesquisa fez um levantamento bibliográfico sobre o histórico do bairro da Vila Pompéia, em São Paulo, e também sobre os direcionamentos do Plano Diretor Estratégico de 2014, e como essa legislação estava pautando as alterações presentes visualmente no bairro no ano de 2021. Com a finalização da pesquisa, além da revisão do Plano Diretor Estratégico que iniciou no ano de 2022, endossado pelos movimentos sociais “Amora Perdizes” e “Pró-Pinheiros”, articulados pela rede social Instagram, para a garantia dos direitos da população, além de conversas informais com pessoas de fora da academia, é notória a necessidade da discussão que começou a ser pautada na iniciação científica. Segundo, Lacoste (2017), é de responsabilidade do pesquisador levar seu conhecimento para além do meio acadêmico:

“É preciso, sobretudo, colocar problemas políticos e, primeiramente, a responsabilidade do pesquisador face aos homens e mulheres que ele estuda e cujo território analisa. Digamos, primeiramente, que este problema não diz respeito somente aos pesquisadores, mas ao conjunto de cidadãos em razão da multiplicação das pesquisas de toda ordem, que recaem sobre grupos mais ou menos numerosos sobre os quais nos interessam a títulos diversos.” (Lacoste, 2017, p.77)

Sendo assim, como visão de mundo e responsabilidade acadêmica vinda do processo transformador da academia na vida da pesquisadora, se viu de forma mais que necessária levar o conhecimento adquirido para pessoas que não tem o mesmo tema de estudo da mesma, ou não conhecem de forma concreta o método geográfico. Portanto, a construção e realização de um roteiro de trabalho de campo tem como objetivo fornecer aos presentes o poder deste conhecimento em mão, como propõe o autor (LACOSTE, 2017). Deste modo, os participantes terão a

oportunidade de vivenciar esse formato de pesquisa do espaço tão presente durante a graduação de Geografia, e assim, poderão aplicar em outras vivências o método de observação e questionamento em outros espaços urbanos. Segundo, Oliveira; Oliveira (2006),

“Pensamos que a finalidade de qualquer ação educativa deve ser a produção de novos conhecimentos que aumentem a consciência e a capacidade de iniciativa transformadora dos grupos com quem trabalhamos”. (Oliveira; Oliveira, 2006, p.87)

Além disso, justifica-se a realização do presente trabalho através dos incômodos levantados anteriormente através dos movimentos de moradores dos bairros que receberão estações de metrô, entre outras pessoas que circulam nesses espaços e se deparam com tais mudanças e não entendem as motivações e agentes que estão envolvidos nela. Como bem defende, Kayser (2017):

“Tomando como regra moldar as preocupações de análise partindo das preocupações das pessoas (os inquiridos), tentar prender-se aos estudos de seus problemas, colocar às claras os conflitos nos quais eles estão implicados, notar a infinidade de laços de fluxos que integram seu sub-sistema no sistema social geral, o realizador do trabalho escolhe o seu campo. É também uma decisão fundamental para a orientação da pesquisa.” (Kayser, 2017, p.100)

Para a finalidade mencionada anteriormente, foi realizada uma revisão da iniciação científica, na qual as informações levantadas durante a pesquisa foram coletadas e organizadas para criar uma narrativa coerente com o percurso proposto. Além disso, devido à diferença de três anos desde a pesquisa inicial, foi necessário revisar, especialmente em relação às últimas mudanças no bairro,

como novos empreendimentos e a atualização do Plano Diretor Estratégico, cuja última revisão foi realizada em 2023 e aprovada em 8 de julho do mesmo ano (Lei 17.975/2023).

A partir disso, o conteúdo do roteiro de campo foi montado com base em três principais focos de observação para os participantes: habitação, comércio e população. Assim, a história do bairro será reexaminada, juntamente com o projeto que se pretende desenvolver, fundamentado no Plano Diretor Estratégico de 2014 e em sua revisão, apresentada na parte dois deste trabalho.

Em um terceiro momento, será apresentado o caderno de campo elaborado para os participantes do roteiro, contendo as principais imagens, mapas e orientações para cada etapa. Para finalizar, será feito um relato sobre a realização do roteiro de campo, abordando o planejamento e a execução, além das melhorias e correções necessárias para futuros roteiros. Por fim, serão apresentadas as considerações finais sobre o presente estudo.

2. ROTEIRO DE CAMPO

A proposta de construção de um roteiro de campo parte de um contexto de busca pela promoção de uma visão crítica de quem está no espaço e promover o conteúdo teórico fundamentado, e não promover um empirismo sem uma base prévia como defende Alentejano (2017). Ao longo da graduação e também através da iniciação científica são as bases que compõem o presente trabalho, e seu conteúdo teórico.

“Já para aqueles que vêem a Geografia como parte da teoria social crítica, voltada para a transformação da realidade, o trabalho de campo só pode ser concebido se articulado com a teoria, como instrumento para desvendar os mecanismos de construção da dominação e da exploração” (Alentejano, 2017, p. 64)

A proposta do roteiro de campo é o de compartilhar com os participantes sobre o processo e importância de um trabalho de campo, vivenciando no próprio espaço do bairro da Vila Pompeia sua história, e projetos do Plano Diretor

Estratégico de 2014 e sua revisão de 2023. É necessário compreender a partir de elementos do sistema social o seu espaço, e como ele vem se modificando, como propõe Kayser (2017).

“São as relações dos homens com o espaço ou a respeito do espaço que preocupam hoje os geógrafos modernos: preocupação ou polarização científica insuficiente, de vez que não se pode compreender estas relações sem conhecer e compreender as relações dos homens entre si, quer dizer, as relações sociais.”
(Kayser, 2017, p.97)

Sendo assim, o foco principal de observação em campo serão esferas como comércio, habitação e a população que ocupa esses lugares.

O roteiro passará por 7 pontos, com adendos intermediários para observações breves. O trajeto foi definido primeiramente a partir da delimitação do Plano Diretor Estratégico (PDE), que prevê para os Eixos de Estruturação Urbana, depois da sua revisão de 2023, um raio de 700 metros a partir da estação de trem, metrô ou terminal intermodal, área que é compreendida pelo bairro da Vila Pompeia. Portanto, as áreas de maior potencial de modificação pautada pelo PDE. Dessa forma, o roteiro parte de um desses extremos e finaliza em outro, para assim ter essa compreensão sobre uma extensão significativa deste território.

Mapa 1: Mapa Roteiro de Campo Pompéia que percorre as ruas Dr. Augusto de Miranda; Coriolano, Venâncio Aires, Tucuna e Coronel Melo de Oliveira com os pontos de parada.



Fonte: Leonardo Amaral Piai

Encontro do grupo: 9h30

PONTO 01

Localização: Praça Ilza Weltman Hutzler

Horário previsto: 9h40

Duração: 20'

- **Alinhamento do objetivo do trabalho de campo e apresentação:**

- **Como surgiu o trabalho de campo?**

Explicar aos participantes do campo como surgiu os questionamentos sobre as mudanças do bairro no ano de 2019 começo de 2020, onde várias casas estavam sendo demolidas na época e estandes de novos prédios estavam sendo construídos. Com isso, a Iniciação Científica apoiada pela CNPq foi composta, e desenvolvida no ano de 2020 a 2021 que tinha sob título “A segregação socioespacial no bairro da Vila Pompeia (SP)”. A pesquisa buscava compreender as transformações na paisagem urbana a partir do aspecto imobiliário e comércio local. Principalmente entendendo quais eram os moradores presentes e que estavam saindo do bairro, causando uma potencial segregação socioespacial. Além disso, relaciona-se ao Plano Diretor Estratégico de 2014. Para a pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica e histórica sobre o bairro, além de um trabalho de campo para analisar as mudanças. Com isso, nos anos subsequentes a pesquisa, muitas outras mudanças aconteceram no bairro e foi-se notando que as mudanças pela cidade também foram se espalhando e o conhecimento produzido naquele momento, poderia ser divulgado de alguma forma. E assim, se criou o trabalho de campo a ser apresentado.

- **Trajetória na Geografia:** Durante a graduação na Geografia - USP, um dos maiores encantos para a maioria dos estudantes são os trabalhos de campo, poder conectar o aprendizado em sala de aula com o que se pode observar disso em campo. Estudo do espaço no espaço o torna ainda mais rico, e a partir do desenvolvimento desse

trabalho de campo poderá gerar essa transformação de conhecimento em quem participa também.

- **O que é um trabalho de campo?**

Para compreender o que são trabalhos de campo, é necessário retomar sobre o tema.

“[...] é colocar seus instrumentos a serviço da construção de uma sociedade mais justa e democrática: seja trabalhar em estreita ligação com um grupo oprimido, com visitas a construir, com o grupo e a partir de dentro da situação vivida pelo grupo, um conhecimento de realidade que conduza a identificação dos pelos meios para superar a situação de operação. seja privilegiar como objeto de estudo, o outro pólo da relação de dominação, com vistas a estudar os grupos dominantes e os mecanismos pelos quais eles asseguram a manutenção de seus monopólios sobre o saber e o poder” (Oliveira; Oliveira, 2006, p. 20-21)

- **Alinhamento sobre a expectativa da participação das pessoas do campo:**

Para o campo funcionar da melhor forma possível, a proposta é que todos os envolvidos possam trazer suas perspectivas e vivências. Com a junção de pessoas de diferentes realidades e trajetórias é necessário trazer esse conhecimento a tona e agregar a troca de conhecimento proposta. Para isso então, é necessária a interação e troca de ideias. Além disso, é importante estar atento aos elementos que compõem a cidade. Levar o olhar atento e curioso de uma criança para essa vivência.

- **Onde estamos?**

Depois dos alinhamentos iniciais sobre o trabalho de campo, é importante demonstrar qual o território que está sendo pesquisado naquele momento. Primeiramente situando em termos da população residente e localização geográfica.

Sobre o bairro como um todo:

O bairro da Vila Pompéia, comumente conhecido apenas como Pompeia, se localiza na zona oeste da cidade de São Paulo (SP) no distrito de Perdizes, juntamente aos bairros de Perdizes, Vila Romana, Lapa, Vila Leopoldina entre outros que compõem a subprefeitura da Lapa e faz divisa com os distritos da Barra Funda e Lapa. Sua formação se deu entre os córregos Água Preta e Água Branca em 1910 com o loteamento do bairro por parte da Companhia Urbana Predial de Rodolpho de Miranda. Hoje é notório sua alta gama de serviços, possui shopping center (Bourbon Shopping) com diversas lojas, cinema e teatro; uma alta gama de comércios tanto locais quanto de grandes redes; diversos supermercados; um grande Hospital (Hospital São Camilo); centros de cultura como o SESC-Pompéia e Centro Cultural Pompéia e também o Allianz Park um estádio de futebol onde acontecem jogos e grandes shows nacionais e internacionais. Sua localização é muito privilegiada na cidade, pois fica a 6 quilômetros do centro da cidade, ou seja, está próximo aos aparatos de cultura, transporte e lazer. A gama de transportes públicos no bairro é alta pois há a proximidade das estações Sumaré e Vila Madalena (linha 2 - verde) e também ao terminal intermodal da Barra Funda que possui o metrô da linha 3 vermelha, 3 diferentes linhas de trens, terminal rodoviário e urbano; além do bairro ser servido com 6 linhas de ônibus que fazem conexão com os metrôs citados e também para bairros da zona central e sul da cidade. Quanto ao transporte individual, o bairro possui grandes avenidas como Av. Pompéia e Av. Francisco Matarazzo estas que dão fácil acesso a Marginais e outras partes da cidade.

O bairro hoje é muito verticalizado e com uma ocupação densa apresenta uma população que segundo a Prefeitura Municipal de São Paulo (2010) estava na marca de 111.161 pessoas e uma densidade demográfica de 18.223 hab/km². As especificidades do distrito de Perdizes, onde o bairro está inserido, perante ao resto da cidade se mostra claro no Mapa da Desigualdade (REDE NOSSA SÃO

PAULO, 2023), pois este faz um comparativo dos diversos distritos da cidade em tópicos como: população, mobilidade, habitação, cultura entre outros. A porcentagem de população preta e parda da cidade, com 9,4%, enquanto a média da cidade é de 37,1%, no ano de 2020 o valor era de 35,3%. Isso demonstra que há um recorte específico racial quanto a população do bairro, e que houve um aumento da população negra na cidade, porém, no bairro não sofreu alteração nos últimos três anos. A renda média mensal familiar dos moradores é algo que também chama a atenção também, pois em 2020 o bairro fica em segundo lugar em maior renda com R\$9.348,58, enquanto em 2023 o valor caiu para R\$3.946,47, duzentos reais acima da média de salário da cidade no mesmo ano. Não foi encontrada a motivação de tamanha diferença da renda nos últimos três anos. Porém, pode-se afirmar ainda, que o perfil da população residente permanece o mesmo. Sua população é formada por poucos jovens 26,81%. Além disso, a idade ao morrer de sua população é em média de 80 anos, 9 anos a mais que a média da população paulistana em geral em 2023. A diferença da média da população paulistana teve uma diminuição em sua diferença em 3 anos, dado muito impressionante.

Além de indicadores privilegiados em comparação com o resto da cidade, o Mapa da Desigualdade de 2020 e 2023, demonstra que o distrito tem vantagens quanto ao tempo médio de viagens por meio de transportes públicos ao trabalho, com trinta e dois minutos, com diminuição de 5 minutos neste tempo nos últimos três anos, mesmo sem novas estações de metrô ou trem inauguradas. O tempo médio de deslocamento ao trabalho ainda é um valor baixo em comparação com outros distritos da cidade, como Marsilac, que chegam até 73 minutos, tendo uma melhora significativa pois em 2020 era de 124,7 minutos no distrito de Marsilac.

Depois de uma breve introdução e alinhamento sobre o bairro da Vila Pompeia, pode-se retomar a história da cidade de São Paulo para assim, posteriormente, compreender o contexto de formação do bairro.

- Formação e urbanização de São Paulo

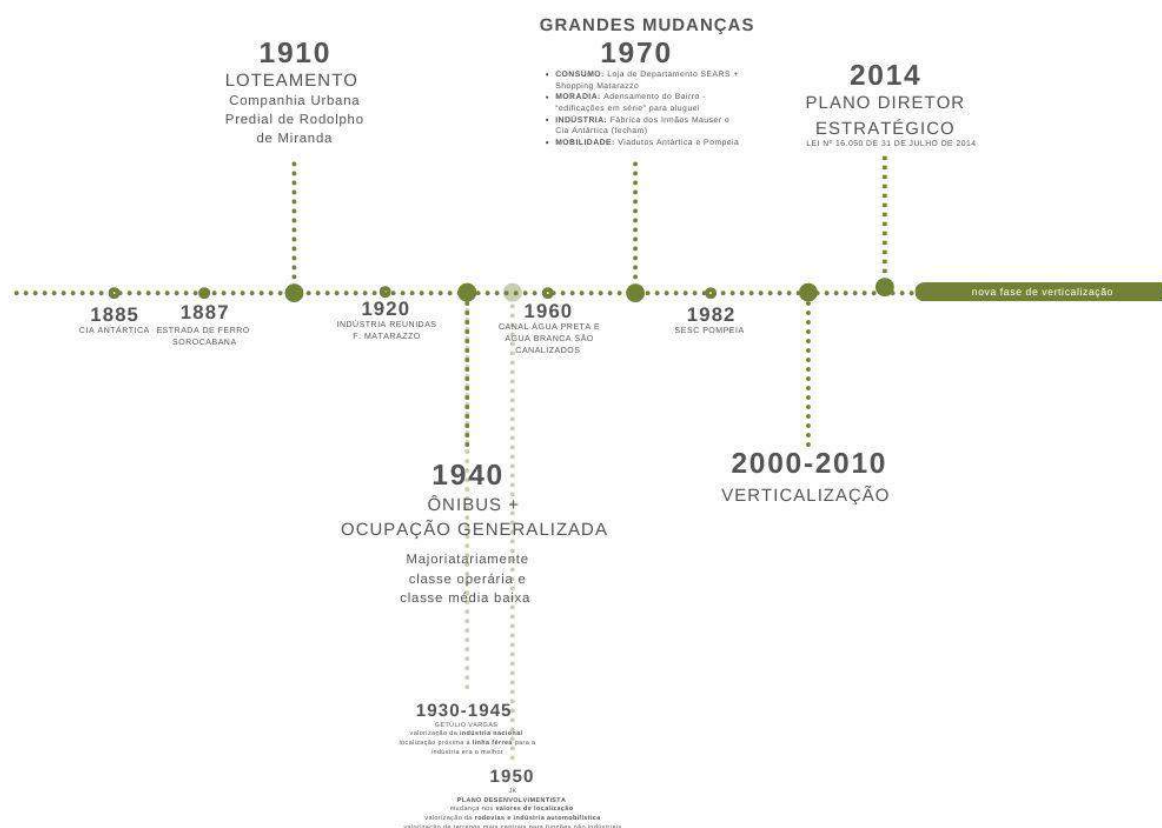
A formação da cidade de São Paulo se deu entre os córregos do Tamanduateí e o Anhangabaú, apenas como um pequeno vilarejo no século XIX,

segundo Langenbuch (1971); nessa época se restringia apenas ao seu centro e seus arredores com a presença de muitas chácaras de famílias abastadas que viviam e produziam frutas e um pouco de café. Sua urbanização então se desdobrou a partir da construção do cemitério da Consolação e também da instalação de dois colégios na área onde atualmente é o bairro de Campos Elíseos. Durante muitos anos São Paulo sua população se concentrou em seu centro e pelas chácaras à sua volta (LANGENBUCH, 1971).

No final do século XIX, São Paulo passa por grandes mudanças em decorrência da sua importância para a economia cafeeira, com o crescimento e modernização da cidade, além do investimento em infraestrutura como estradas de ferro para distribuição da produção de café. Com isso sua população cresceu e com ela a demanda por habitação, armazéns e casas comerciais (PÁDUA, 2009). Assim, com a instalação do primeiro trecho da Estrada de Ferro Sorocabana, que fazia a conexão do interior de São Paulo para o porto de Santos, a expansão da cidade de São Paulo se intensificou a partir dos loteamentos dos Campos Elíseos, Vila Buarque e Santa Cecília em 1890 (LANGENBUCH, 1971). Na mesma década, algumas fábricas passaram a se instalar ao longo das ferrovias, como foi o caso de tecelagens no Brás e Bom Retiro e da Companhia Antártica que fabricava gelo e cerveja na Água Branca (LANGENBUCH, 1971).

- **História do bairro:** Para a compreensão da história do bairro, será apresentada uma linha do tempo, figura 1, dos principais pontos de transformação do bairro dividido em quatro momentos, representados na linha do tempo que está também no caderno de campo fornecido aos participantes.

Figura 1: Linha do tempo do bairro da Vila Pompeia (SP).



Fonte: da Autora

- **Formação: Café + Industrialização**

No final do século XIX, São Paulo passa por grandes mudanças em decorrência da sua importância para a economia cafeeira, com o crescimento e modernização da cidade, além do investimento em infraestrutura como estradas de ferro para distribuição. Com isso sua população cresceu e com ela a demanda por habitação também armazéns e casas comerciais (PÁDUA, 2009). Assim, com a instalação do primeiro trecho da Estrada de Ferro Sorocabana, que fazia a conexão do interior de São Paulo para o porto de Santos, a expansão da cidade de São Paulo se intensificou a partir dos loteamentos dos Campos Elíseos, Vila Buarque e Santa Cecília em 1890 (LANGENBUCH, 1971). Além do começo do desenvolvimento do Brás e Liberdade, todos beneficiados principalmente pela implementação de bondes a tração animal, segundo Langenbuch (1971). Na mesma década, algumas fábricas passaram a se instalar ao longo das ferrovias,

como foi o caso de tecelagens no Brás e Bom Retiro e da Companhia Antártica que fabricava gelo e cerveja na Água Branca (LANGENBUCH, 1971).

O autor menciona que nas primeiras décadas do século XX, a cidade de São Paulo já se encontrava compartimentada com um centro mais adensado e outros núcleos espalhados pelo território, onde tais núcleos possuem mais valor dispondo de acesso a ferrovias tanto para a atração de fábricas quanto de moradores.

Esta formação esparsa da cidade, com um centro compacto e diversos pequenos núcleos espalhados, principalmente nas primeiras décadas do século XX, segundo Langenbuch (1971), é decorrente da especulação imobiliária dos terrenos mais afastados do centro onde seus compradores visavam o lucro futuro por meio da sua valorização, dado que na época havia uma alta demanda por moradias na cidade, principalmente de caráter popular. Tal processo se intensificou com a chegada dos bondes elétricos por meio da companhia "Light & Power" que conectava as áreas afastadas como os bairros de Santana, Ipiranga, Vila Prudente, Pinheiros, Bosque da Saúde e Penha de França (LANGENBUCH, 1971). Estações ferroviárias também foram grandes fatores para o desenvolvimento dos bairros, como menciona o autor: "Em alguns casos, a estação ferroviária deve ter funcionado como importante locacional, consagrando já uma tendência que iria se acentuar mais tarde, e afetar sobretudo áreas mais afastadas." (LANGENBUCH, 1971,p.84).

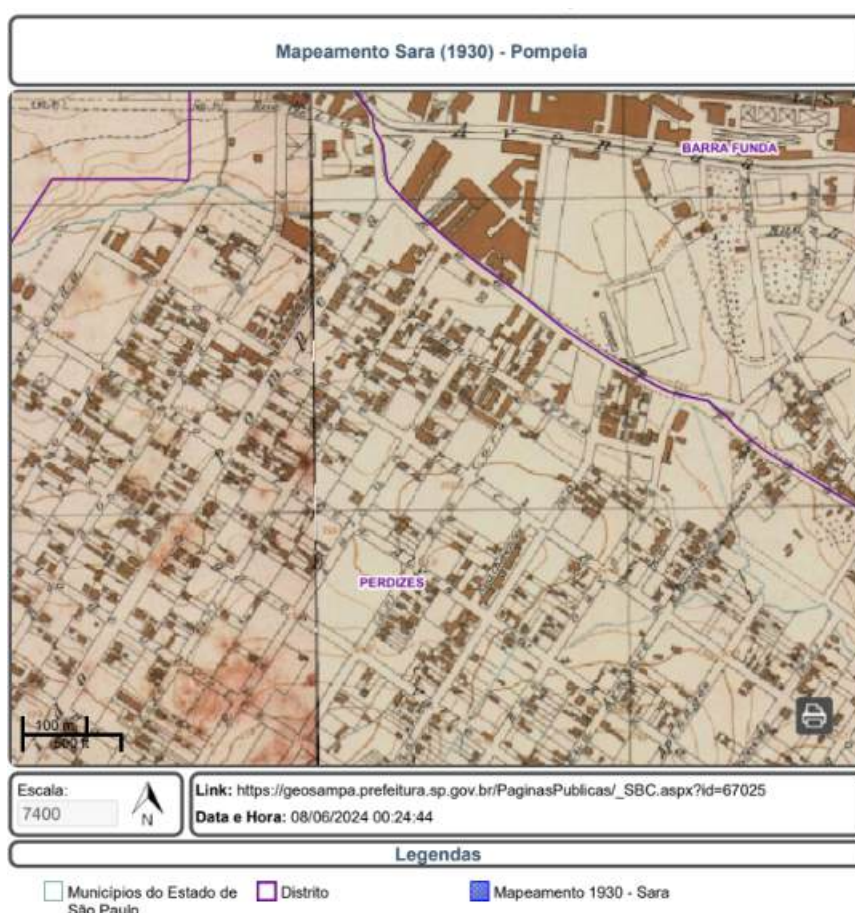
O caso da Água Branca e da Lapa, por exemplo, se desenvolveram a partir de tal fator. Como é o exemplo de "Vidraria Santa Marina" na Água Branca (que possuía 408 funcionários em 1909) entre outras três fábricas instaladas na Barra Funda e Perdizes bem como a fábrica de sapatos "Clarck & Limited" na Mooca (LANGENBUCH, 1971).

Nesse primeiro momento industrial da cidade, a partir da instalação das primeiras fábricas no início do século XX, uma onda de novos trabalhadores começou a chegar em São Paulo, como os imigrantes europeus e também ex-escravizados. Tais fábricas, como mencionado anteriormente, se instalaram aos arredores das ferrovias, pois era onde havia espaço para seu desenvolvimento, eram áreas pouco valorizadas pelas elites portanto mais baratas e também havia

maior facilidade de transporte. Como foi o caso do bairro da Barra Funda, onde se localizam duas das mais importantes estradas de ferro da época, que era a Sorocabana e Santos-Jundiaí. (TRAMONTINO,2011)

A partir da instalação das fábricas nas proximidades da Vila Pompeia, como a Companhia Antártica, fundada em 1885, e a Vidraria Santa Marina, fundada em 1909, ambas localizadas na Água Branca, fez com que a ocupação do bairro aumentasse. Com loteamento da área da Vila Pompeia por parte da Companhia Urbana Predial de Rodolpho de Miranda, em 1910, mas ainda esparsa (AZEVEDO, 1958). O Mapeamento Sara (1930) será mostrado para a observação da ocupação do bairro até o momento.

Mapa 2: Mapeamento Sara de 1930 onde é possível observar a ocupação dos lotes de forma esparsa.



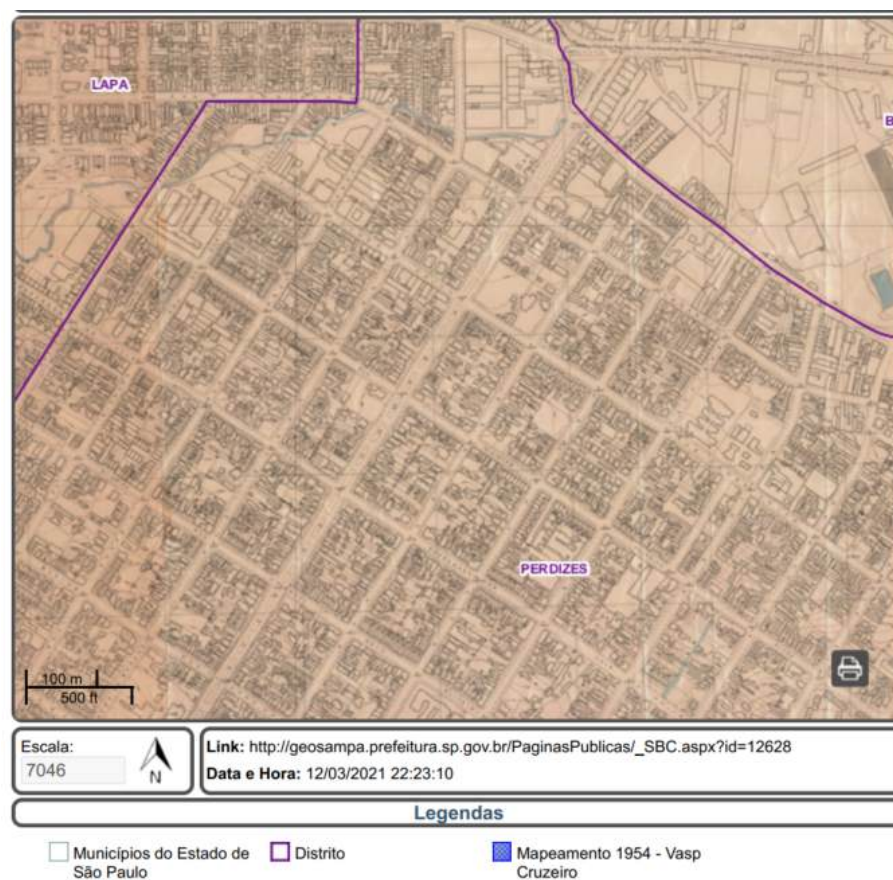
Fonte: GeoSampa

A ocupação do bairro nesta época se concentrava majoritariamente ao longo da Av. Pompeia e também nas proximidades do distrito da Barra Funda, ao longo da rua Venâncio Aires. A ocupação no bairro como um todo ocorre de maneira esparsa, contendo alguns quarteirões sem ocupação alguma. Além disso, nota-se a presença das Indústrias Reunidas Matarazzo (IRM), que tinha sido inaugurada em 1920, segundo Lessa (2017), localizada na Avenida Água Branca, onde produzia velas, pregos, glicerina, entre outros produtos. A IRM, se destacava pois ela produzia manufatura desde sua matéria prima até o produto final de sua produção, portanto era dona da cadeia como um todo, sendo assim o complexo instalado na Água Branca muito importante para o bairro dado sua forte presença (LESSA, 2017). No mapeamento também é possível localizar a Companhia Antártica Paulista, já mencionada anteriormente, que foi instalada em 1885, entre a Avenida da Água Branca e a Rua Turiassú, ocupando todo o quarteirão junto de seu parque, onde se encontravam a população de diversas faixas de renda onde poderiam desfrutar de momentos de lazer nas estruturas de prática esportiva, restaurante e área verde (TRAMONTINO, 2011).

- **1940:** linhas de ônibus + ocupação generalizada

A ocupação generalizada do bairro se deu por volta de 1940 com a chegada de linhas de ônibus (TRAMONTINO, 2011; AZEVEDO, 1958). Por se localizar próximo às fábricas próximas às estradas de ferro, sua ocupação se deu por classes operária e trabalhadora do bairro e arredores e também por uma classe média, dado o mais baixo custo do que seu vizinho Perdizes, por exemplo (AZEVEDO, 1958). Essa maior ocupação pode ser observada pelo mapeamento VASP Cruzeiro de 1954, mapa 3, nota-se, com comparação com o mapeamento anterior, que a ocupação do bairro se dá de maneira mais generalizada, sua concentração mais afastada do atual distrito da Barra Funda, e com uma alta concentração de edificações porém ainda há lotes desocupados.

Mapa 3: Mapeamento Vasp Cruzeiro de 1954 com uma maior ocupação de residências do bairro, com alguns terrenos vazios.



Fonte: GeoSampa

Portanto a característica do bairro, nesta época, era predominantemente residencial e com pouquíssimo comércio. As casas eram marcadas por serem populares, padronizadas, de pequeno porte, destinadas ao aluguel e em alguns casos poderiam ser residências autoconstruídas, portanto próprias. Como também pode ser observado por conta dos tamanhos dos lotes nos quarteirões (AZEVEDO, 1958; WAKAHARA (s/d)). Sendo assim, a produção imobiliária da época não era feita por meio de grandes incorporadoras.

Exemplo de casa mencionada anteriormente, mostrada na foto a seguir. Impressa e passada para o grupo.

Foto 1: Casa da família Vianna - Década 1930, que mostra a característica das casas pequenas dos trabalhadores do bairro mencionadas no texto.



Fonte: Wakahara (s/d)

- **1970 Grandes mudanças:** modo de produção/consumo + saída das indústrias

Em 1960, o córrego da Água Preta e Água Branca foram canalizados dado seu alto risco de propagação de doenças devido a sua poluição, dando lugar a novos terrenos. Há também em anos subsequentes a instalação da loja de departamento SEARS no bairro, o que altera também por subsequência a dinâmica do bairro (TRAMONTINO, 2011). Tal tipo de mudança aponta, ressalta Tramontino (2011), uma mudança global de modo de produção e trabalho que afeta o consumo e a cultural que passa a ser em massa.

Já nos anos 70, segundo Tramontino (2011), o bairro se adensa ocupando terrenos vazios e com esse adensamento as edificações como “edificações em série”, como chama a autora, passam a ser construídas para o aluguel. Além da

construção de infraestrutura no bairro como a construção de mais uma escola estadual, indicando o crescimento da população do bairro. Na mesma década, a Fábrica de Bebidas Antárticas deu lugar ao shopping Matarazzo, construído em 1972, bem como o fechamento da Fábrica de Tambores dos Irmãos Mauser. Outra grande mudança no bairro se verifica na implantação dos viadutos Antártica e Pompéia cruzando as linhas férreas, atraindo assim uma segunda onda de indústrias para o bairro e seus arredores, porém não tão expressiva (TRAMONTINO, 2011).

- Desindustrialização e a ocupação do bairro

A saída das indústrias da zona oeste da cidade marcam um momento importante da industrialização de São Paulo e em específico do Brasil e do estado de São Paulo. Para que haja melhor compreensão de dado momento, é preciso entender que desde 1930 há uma política nacional, vinda do governo autoritário de Getúlio Vargas que durou até 1945, de tentativa de reversão do quadro nacional de consumo onde buscava diminuir as importações visando sua substituição por produtos nacionais. (PÁDUA, 2009). Porém em 1950, assume Juscelino Kubitschek, e com ele o seu plano desenvolvimentista que buscou trazer indústrias estrangeiras “[...] para que se constitua uma consistente indústria de base e um verdadeiro parque industrial diversificado” (PÁDUA, 2009, p.3).

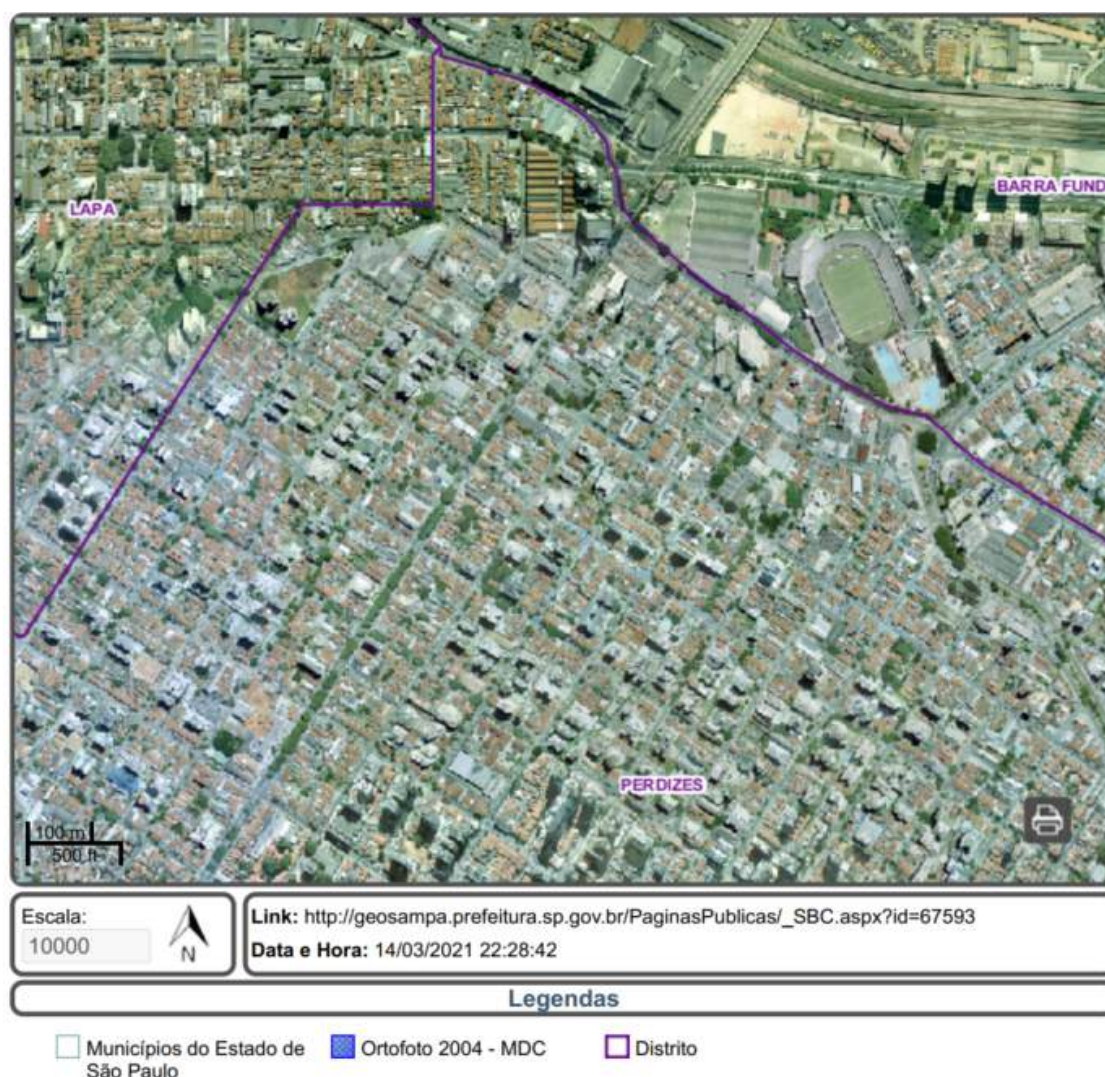
Neste mesmo momento há uma mudança em valores de localização, pois antes localizações próximas a estações da linha férrea eram privilegiadas e melhor para os negócios. Nesse momento a proximidade das rodovias fazia mais sentido, dado a grande política de grande valorização da indústria automobilística em vez do incentivo ao transporte ferroviário (RAMOS, 2001). Além disso, ocorre a valorização dos terrenos mais centrais dado o adensamento da cidade são maiores, fazendo com que locais mais afastados sejam mais vantajosos. Localidades com tais características no estado de São Paulo, podiam ser cidades médias do interior paulista que ainda tinham proximidade com a capital ou as marginais da capital, as chamadas deseconomias de aglomeração (PÁDUA, 2009; LENCIONI, 1998). Para Lencioni (1998), este processo de deslocamento das indústrias foi ocasionado pela chegada das empresas oligopolistas que ocasionaram a divisão territorial baseada em diferenciação do espaço da produção

industrial e a gestão empresarial. A autora utiliza-se do termo desconcentração industrial para designar tal fenômeno, com a justificativa de que com a separação das duas partes, pois vai na contramão da centralização financeira da cidade de São Paulo mas, por outro lado, continua centralizado no estado. Já Pádua (2009), chama tal processo de “desconcentração industrial relativa”, pois a cidade de São Paulo perde sua grande importância industrial mas ao mesmo tempo se torna a “metrópole dos negócios”.

Quanto ao processo de desconcentração das indústrias no bairro da Vila Pompeia, Ramos (2001), ao analisar a desconcentração da Água Branca pontua que, há outro fator influente que é a valorização imobiliária dos terrenos devido a sua localização privilegiada na cidade urbanizada. Sendo assim, atraente para outros setores como o de serviços, que via mais vantagens em se localizar em tal área. O que atraiu ainda mais a verticalização e a maior oferta de serviços aos bairros próximos. Tal processo é válido para o bairro da Vila Pompeia, dado que as indústrias próximas ao bairro ficavam na Água Branca, como por exemplo as Indústrias Reunidas Matarazzo.

Para ilustrar esse momento do bairro, será mostrado a Ortofoto de 2004, onde é possível analisar com mais detalhes as características de ocupação dos lotes do bairro. A maior parte do bairro é ocupado por casas e ainda há terrenos vazios, menos que no mapeamento anteriormente analisado. Além disso, há a presença de edifícios, mas em pouca quantidade, que se concentram majoritariamente perto da Rua Turiassú, e nos quarteirão paralelos à Av. Pompéia. Observa-se também que a Fábrica de Tambores dos Irmãos Mauer no momento já foi refuncionalizada para SESC-Pompeia, dado que sua inauguração é datada de 1982 (TRAMONTINO, 2011), e a Sociedade Esportiva Palmeiras, o antigo parque Antártica (adquirido pelo Clube em 1920). Nota-se também que onde se localizava a IRM, a maior parte do terreno está sem edificações e outra parte possui quatro torres, estas que são torres comerciais de escritórios.

Mapa 4: Ortofoto 2004 mostrando a ocupação da Vila Pompeia mais adensada e quase sem terrenos vazios no bairro.



Fonte: GeoSampa

A urbanização no bairro da Vila Pompeia, aconteceu de forma rápida ao longo dos anos, principalmente desde o início da urbanização da cidade até a desconcentração industrial. As mudanças ocorridas durante esse período demonstram a dinâmica que o bairro tomou e como o planejamento urbano e também econômico têm um direto impacto na vida dos moradores do bairro, gerando desde mudanças no seus hábitos de consumo até na valorização das suas casas ou aluguéis. O planejamento urbano e econômico para a Vila Pompeia fez com que as primeiras fábricas se instalaram nos bairros vizinhos e então fosse criado o loteamento na Vila Pompéia, que se consolidou a partir da chegada de

infraestrutura como os ônibus para facilitar o acesso ao centro da cidade. Mais recentemente, com a saída das fábricas do bairro e a valorização dos terrenos próximos fez com que o bairro se tornasse mais verticalizado e com redes de grandes lojas fazendo com que seus moradores também se alterassem. Ao mesmo tempo que há uma alta verticalização, a partir das ortofotos apresentadas, é perceptível que muitas casas, principalmente na proximidade do bairro da Água Branca e Barra Funda, ainda permanecem nas suas características da época industrial, ocupando pequenos terrenos.

- **Qual a mensagem que fica? O que podemos observar nos próximos pontos?**

O bairro da Vila Pompéia passou por diversas etapas, e a proposta é observarmos essas mudanças no território. Para o deslocamento para o segundo ponto do roteiro a proposta é ter um olhar atento a mudanças em relação a habitação, comércio e população.

OBSERVAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

- **Rua das Casinhas:** exemplo da época industrial principalmente observando o estilo de construção parecido com o exemplo de casa mostrado anteriormente na foto.
- **Rua Venâncio Aires X Rua Coriolano:** grande empreendimento (quais impactos devemos ter por aqui?)

Deslocamento: 15'

PONTO 02

Localização: Rua Barão de Bananal 205 | A casa entre prédios

Horário previsto: 10h15/10h20

Duração: 15'

- **Alinhamento sobre o que foi observado pelos participantes durante o caminho.**

Potenciais observações:

- **Interferência da obra do metrô no trânsito:** impacto direto na rotina do bairro, as rotas por conta de ter vias fechadas e como o metrô tem a capacidade de mudança já na sua construção.
- **Casas características da época industrial** do bairro que abriga comércio como sapateiro e costureira que parecem estar há muito tempo no bairro.
- Mostrar a casa entre prédios, com demonstração da foto direto no ponto 6 do caderno de campo, e qual a história dela contada na reportagem¹ da Folha de São Paulo do ano de 2019. A moradora se recusou a vender a casa para a construção da parte de animais de estimação do prédio, mesmo sendo oferecido valores altos. Na época, a casa acabou ficando entre dois empreendimentos imensos ao seu lado. Porém, hoje, a casa está à venda. Não foi possível achar nem o valor do imóvel bem como o que aconteceu para a mudança de decisão.

Este é um exemplo de movimentos de resistência do bairro, demonstram que há um movimento acontecendo no bairro. Essa movimentação mais recente, vem principalmente pelo começo da construção da estação de metrô da linha 6 laranja do metrô, SESC-Pompéia e o adensamento populacional que é incentivado através do Plano Diretor Estratégico de 2014.

- **O que é o Plano Diretor Estratégico? O que está previsto para o bairro? Como ele vem alterando a dinâmica mais recente do bairro da Vila Pompeia?**

O Plano Diretor Estratégico (PDE) é uma lei municipal elaborada com participação de vários representantes da sociedade civil, que orienta o crescimento e desenvolvimento da cidade de São Paulo, publicada em 31 de Julho de 2014. Segundo o site da prefeitura da cidade de São Paulo os objetivos do PDE são os seguintes:

“direciona as ações dos produtores do espaço urbano, públicos e privados, para que o

¹ Reportagem completa:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/moradora-se-nega-a-vender-casa-para-construtora-e-fica-ilhada-por-predios-em-sp.shtml> (Acesso: junho de 2024)

desenvolvimento da cidade seja feito de forma planejada e atenta às necessidades coletivas de toda a população, visando garantir uma cidade mais moderna, equilibrada, inclusiva, ambientalmente responsável, produtiva e, sobretudo, com qualidade de vida.”

Para fazer com que seu objetivo se cumpra, a cidade de São Paulo foi dividida em diversas áreas para que sua reestruturação ocorra, assim diferentes objetivos e projetos possam ser realizados de acordo com os diferentes interesses para cada parcela da cidade. Dessa forma, a área de estudo deste trabalho, portanto faz parte de um recorte específico da cidade, tendo influência de alguns projetos do PDE.

Primeiramente, a zona oeste da cidade de São Paulo, onde se encontra a área de estudo, faz parte da Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana. Segundo o ART.10, é a área urbana do município que possui grande diversidade de uso e ocupação do solo, possuindo também desigualdades de oportunidades de acesso à infraestrutura urbana. Dessa forma, dentre os seus objetivos de tal área é a orientação da reestruturação urbana em detrimento de melhor aproveitamento dos investimento em infraestrutura tanto públicos quanto privados que buscam a melhoria do espaço urbano bem como: “atender as necessidades sociais, respeitando as condicionantes do meio físico e biótico e as características dos bens e áreas de valor histórico, cultural, religioso e ambiental”. (PDE, 2014, p.45).

Um dos objetivos do PDE é tornar a cidade mais equilibrada, por isso, segundo a lei, uma melhor estruturação da mobilidade urbana é necessária e passa pela melhor integração e articulação entre diferentes meios de transporte. Dando preferência aos transportes, e não poluentes como ciclovário e de pedestres. Com a ampliação da rede de mobilidade urbana favorecendo os pontos levantados anteriormente a população passa a reduzir seu tempo de deslocamento. Dessa forma, o crescimento previsto pelo PDE é orientado pela proximidade do transporte público. Ou seja, a ocupação da cidade deve ocorrer nas proximidades do mesmo. Para isso, foram definidos Eixos de Estruturação Urbana:

“[...] otimizando o aproveitamento do solo nas áreas próximas à rede de transporte coletivo de média e alta capacidade (metrô, trem, corredores de ônibus). Instrumentos foram criados para vincular o adensamento habitacional e construtivo ao longo dos espaços públicos a da oferta de serviços públicos e da oferta de serviços públicos e equipamentos urbanos e sociais, de modo a fazer de São Paulo uma cidade mais humana”. (PDE, 2014, p. 24)

A definição do Eixo de Estruturação da Transformação Urbana é feito a partir da área de influência do sistema estrutural de transporte coletivo que integra as macroáreas e as zonas urbanas. Portanto, são porções do território onde será necessário uma transformação do uso e ocupação do solo ocorrendo assim um adensamento populacional por meio de um adensamento construtivo pautado por alterações nos padrões construtivos e aumento da oferta de serviços públicos. Busca-se assim, a orientação construtiva para a produção imobiliária privada. (SS2º p.53). Tais áreas tem como parâmetro, uma circunferência de 400-600m. Dessa forma, quando se trata do Eixo de Estruturação da Transformação Urbana, com seus objetivos claros de alta transformação construtiva e de adensamento, no texto da lei, não há nenhuma previsão de cuidado com a população residente da área. Ou seja, um plano de quais impactos para a população residente com relação ao adensamento e o que fazer a partir desses desafios.

A área de estudo também faz parte da Macroárea de Urbanização Consolidada, parcela sudoeste da cidade de São Paulo, onde há alta concentração de ofertas de empregos, saturação viária, e áreas majoritariamente residenciais, em sua maioria verticalizadas. Dentre os objetivos da Macroárea estão direcionamentos para um adensamento construtivo pensado no cuidado para não ocorrer saturação viária e desestímulo das atividades não residenciais, além do incentivo a utilização do térreo de edifícios em centralidades existentes e localizados no eixo de estruturação urbana para que se tenha um uso misto. Por fim, o estímulo ao adensamento populacional deve ocorrer “com diversidade social, para aproveitar melhor a infraestrutura instalada e equilibrar a relação entre oferta

de empregos e moradia” (p. 48). Para a Macroárea citada, da mesma forma que o Eixo de Estruturação da Transformação Urbana, também não há orientações ou previsões de cuidados para com a população residente.

No texto de lei, do Plano Diretor Estratégico, bem como a Lei de Zoneamento, foi possível observar que para a área de estudo analisada não existem parâmetros com o cuidado com a retirada dos moradores dado que faz parte das áreas afetadas pelo eixo de estruturação urbana e também da Macroárea de Urbanização Consolidada. Apesar disso, pode-se observar que apesar desse cuidado não ter ocorrido com tais localidades há uma preocupação para com outras, como é o caso da Macroárea de Estruturação Metropolitana.

Tais transformações são possíveis de serem observadas desde já, no caminho do primeiro ponto para o segundo a partir da obra do metrô e com a casa entre prédios.

- **Proposta de observações dos próximos pontos e deslocamento:** aqui começa a parte mais ativa do grupo para observação. Dado o conhecimento recém adquirido sobre o bairro como a sua história industrial e desenvolvimento até o momento, além do Plano Diretor Estratégico e o que está previsto para esta porção da cidade, com a estação de metrô e o eixo de estruturação urbana é possível fazer uma observação mais detalhada e acurada. A proposta continua sendo observar a habitação, comércio e a população.

Foto 2: Casa entre prédios na Vila Pompéia (SP) que sobrou das antigas casas após a construção de dois prédios nos ambos os lados da casa.



Fonte: Danilo Verpa - Folhapress

Deslocamento: (7-15')

PONTO 03

Localização: Rua Venâncio Aires X Rua Tucuna

Horário previsto: 10h45/10h50

Duração: 10'-15'

- **Alinhamento de chegada ao ponto 03 e potenciais observações:**
 - Há muitas construções acontecendo ao longo da Venâncio Aires e da Av. Pompéia.
 - Metrô: é ainda perceptível o impacto da obra do metrô no trânsito e na paisagem do bairro
 - Comércio: é possível observar um comércio de ferragens, e itens de construção, loja de doces, entre outros comércios aparentemente mais antigos. Além da marmoraria, comércio pouco frequente em bairros mais centrais.
 - Casas antigas: ainda há a presença de casas características da época industrial em contraponto com grandes empreendimentos. Além disso, é possível observar uma vila fechada de casas.

- Allianz Parque e Shopping Bourbon: na paisagem da para observar a dimensão desses dois empreendimentos, e como são presentes no dia a dia da população.

Fazer novamente a proposta de observação: habitação, comércio e população. Ao subir a Rua Tucuna, terá três principais pontos de parada para observação. É importante observar as mudanças e quais são as características entre cada um deles, que é praticamente um a cada quarteirão.

Deslocamento: 7'

PONTO 4

Localização: Rua Tucuna, 88

Horário previsto: 11h07/11h10

Duração: 5'

- **Alinhamento da observação do deslocamento e do ponto:** o que conseguem observar?

Neste primeiro trecho é possível perceber uma diferença grande entre a Rua Venâncio Aires e a Rua Tucuna. Há menos casas pequenas, e maiores. Além disso, há um grande contraste entre as casas com o prédio recente do número 88. No caderno de campo, é possível ver a evolução do terreno. Antes abrigando um comércio, hoje é um prédio muito alto ao lado de prédios mais antigos e das casas. Pelo Google Maps, é possível observar essa diferença a cada ano. Neste empreendimento é possível ver que antes de 2018 tinha uma casa com comércio. Em 2019 já é possível observar o estande de vendas e em 2024 o prédio construído.

Foto 3: Rua Tucuna, 88 em 2018. Antes da Incorporação onde há casas e comércios.



Fonte: Google Maps Street View.

Foto 4: Rua Tucuna, 88 em 2024, depois da construção do prédio.



Fonte: Google Maps Street View.

Deslocamento: 3'

PONTO 05

Localização: Rua Tucuna X Rua Padre Chico

Horário Previsto: 11h20

Duração: 15'

Neste segundo ponto, da rua Tucuna,, é esperado que se observe a diferença de construção abrupta que acontece. Onde nas três esquinas tem grandes empreendimentos. Onde em uma das esquinas está um prédio entre três e quatro suítes. Vale o questionamento sobre a quem servem esses empreendimentos. A proposta do Plano Diretor Estratégico, é que o adensamento populacional aconteça para melhorar o acesso da população ao transporte público, mas, nesse caso, quem será o morador de um empreendimento desse porte, será que essas pessoas utilizarão o transporte público? Na esquina oposta, é possível ver outro grande empreendimento em tamanho, que ocupa a esquina até metade do quarteirão, onde começa a contrastar com as casas de lotes pequenos. Ambos os empreendimentos, a partir da observação pelos registros do Google Maps, imagens 5 e 6, tiveram como de partida a demolição das antigas construções no ano de 2020, o que é possível ver na maioria dos novos empreendimentos desse roteiro de campo.

Foto 5: Rua Tucuna, 88 em 2024, antes da construção do prédio.



Fonte: Google Maps Street View

Foto 6: Rua Tucuna X Rua Padre Chico em 2019, antes da incorporação.



Captura da imagem: abr. de 2019 © 2024 Google

Fonte: Google Maps Street View

Deslocamento: 5'

PONTO 06 - em deslocamento alguns pontos de destaque

Localização: Rua Tucuna do nº 290 até esquina Rua Tucuna X Rua Ministro Ferreira Alves

Horário Previsto: 11h40

Duração: 20'

- Alinhamento para observação da diferença do último ponto para esse. Potencial observação é a diferença entre a quantidade de comércio e também há maior presença de casas.
- **Observação: Rua Tucuna, 291 (casa de esquina, hoje tem comércio)**
Mostrar a descaracterização que aconteceu, comparando com a foto de 2011 do Google Maps, imagem 7, para a atual que é uma casa com o mesmo formato mas sem as características iniciais. Além disso, é possível ver que é um comércio bem diferente da Venâncio Aires, pois esse tem palavras em inglês o descrevendo além de ser um lugar para pilates, contrastando com o comércio mais de compras observado anteriormente. Bem como o comércio ao lado que é um salão de beleza.

Foto 7: Rua Tucuna, 291 em 2011 antes da transformação da casa em comércio.



Captura da imagem: fev. de 2011 © 2024 Google

Fonte: Google Maps Street View

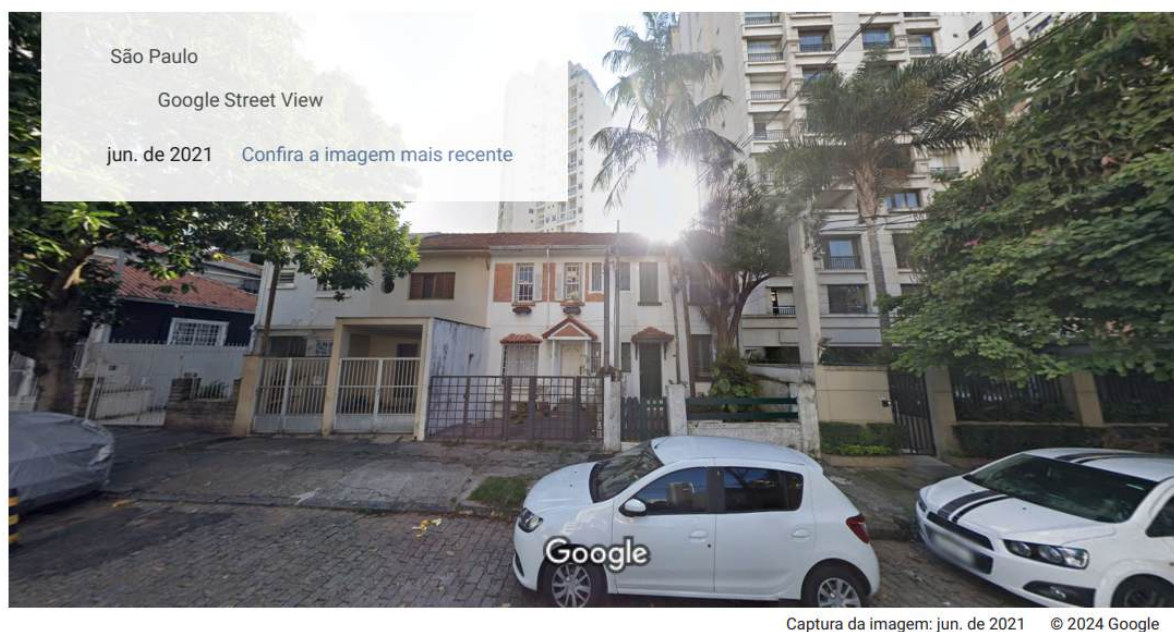
- **Observação: Drogaria Tucuna (Rua Tucuna, 302)**

Uma drogaria sem ser de uma grande rede, que contrasta com os dois comércios do outro lado da rua. Algo bem incomum de ser visto na cidade de São Paulo. Ao lado, em 2017 era uma costureira e em 2020 se tornou uma livraria infantil, também possível de ser observado pelo Google Maps.

- **Sobradinhos Rua Tucuna 333**

Neste ponto é possível observar uma das maiores representações da mudança que está acontecendo no bairro. A partir do Google Maps, pode-se observar que em 2021, um dos quatro sobrados que existiam ali foi demolido. Hoje, em 2024, ele faz parte de um grande empreendimento que é conectado a outra rua. Há uma grande descaracterização e um contraste com o sobrado branco e verde que permanece ali.

Foto 8: Rua Tucuna, 333 em 2021 antes da uma das casa ser demolida pela incorporadora.



Fonte: Google Maps Street View

Foto 9: Rua Tucuna, 333 em 2024 com a casa já demolida.



Fonte: Google Maps Street View

- **Rotatória:** Rua Tucuna X Rua Ministro Ferreira Alves

Comércio: é possível observar uma sorveteria de rede, além de um mercado de rede, o Oxxo. Além disso, três restaurantes, um em cada esquina com uma característica gourmet. Esses comércios mostram um tipo de população que habita o bairro, e busca consumir nesse tipo de espaço. A presença desse tipo de comércio nessa parte do bairro é recente, pois antes de 2020 não havia nenhum desses estabelecimentos ali.

Prédio: o prédio que foi construído em uma das esquinas é de grande proporção e também as construções anteriores a ele foram demolidas em 2020. Antes naquele local havia outro tipo de comércio nas casas características do período industrial.

Rotatória: vale ressaltar, que é possível observar por meio das fotos dos anos anteriores a diferença da rotatória da rua. Antes tinha apenas a demarcação dela, e hoje é possível ver um canteiro com paisagismo feito.

Foto 10: Rotatória Rua Tucuna X Rua Ministro Ferreira Alves em 2019, ainda sem o prédio construído e a sem o canteiro da rotatória.



Captura da imagem: abr. de 2019 © 2024 Google

Fonte: Google Maps Street View

Deslocamento: 7'

PONTO 07 - FINALIZAÇÃO

Localização: Rua Desembargador do Vale 172

Horário previsto: 12h10

Duração: 20'

- Alinhamento sobre a última observação até o último ponto. Potencial pontos: Comércio: Lojas de grandes redes tanto de alimentação quanto de serviços. Há a preservação das casas, mas apenas na sua presença e não em seu formato.

Questionamentos: Esse tipo de preservação faz com que a verticalização seja diminuída, porém descaracteriza o local. Vale questionar o que queremos como população. É importante pensar que a preservação do bairro e suas características, tem que ser ponderada. O que é necessário preservar e como. A verticalização é importante ser questionada e como isso é feito. O mais importante, perguntar a quem serve e como está modificando o modo de vida de quem vive ali.

O que importa ficar do trabalho de campo é a forma de observar a cidade, entender quem são os agentes naqueles locais, quem vive ali, tinha outras pessoas antes daquelas. A geografia serve para estarmos no espaço e vivermos aquele espaço, observar quem está nele e como ele é. É isso que a proposta desse campo faz pensarmos, relacionarmos o que é observado com qual a história do lugar e quais mudanças estão acontecendo nele, assim conseguir ponderar como isso impacta diretamente a paisagem e a população que nele habita e transita.

- Propor questionamentos e percepções finais para os participantes agregarem o que quiserem sobre o desenvolvimento do campo.

Horário de conclusão do campo: 12h30

3. CADERNO DE CAMPO

Figura 2: Frente do caderno de campo contendo capa, linha do tempo e o mapa do



roteiro.

Org.: da autora

Figura 3: Verso do caderno de campo contendo os conteúdos de apoio dos sete pontos do roteiro proposto.



Org.: da autora

4. RELATO DE CAMPO

O roteiro teve início às 9h42, do dia 15 de junho de 2024, na praça Ilza Weltman Hutzler, como planejado. Teve sete pessoas presentes, sendo uma delas da graduação e outra doutoranda também em Geografia. O grupo foi montado pensando na diversidade de experiências e vivências. Portanto, os presentes eram todos moradores de São Paulo, mas com vivências em outras cidades também. Suas formações acadêmicas eram diversas desde direito, psicologia e tecnologia, o que trouxe uma variedade de pontos de vista e experiências para o grupo.

O percurso começou no horário planejado e seus únicos atrasos foram nos dois primeiros pontos onde tinham mais conteúdos para serem expostos, e por consequência tinham mais dúvidas a serem alinhadas com o grupo. Durante o trajeto houve um erro de caminho do ponto um para o ponto dois, pois no caderno de campo o roteiro estava com o caminho errado. Em vez de ter seguido pela Rua Venâncio Aires e ter observado um grande empreendimento na rua além do comércio da rua, o grupo seguiu pela Rua Padre Chico, onde foi possível observar outras obras; a Universidade São Camilo, antiga fábrica da White Martins e também comércios e restaurantes com características que demonstravam ser mais recentes no bairro. O segundo ponto de intercorrência foi, na Rua Venâncio Aires a passagem pela Avenida Pompeia estava fechada devido às obras do metrô, foto 11. O que fez o grupo desviar o caminho subindo a Avenida, e dando a volta também pela Rua Padre Chico, e descendo pela Rua Cotoxó. Neste trecho do percurso foi possível observar a Escola Estadual e também comércio e casas bem antigas do bairro. Ao retomar o roteiro a partir deste momento, o percursos correu de maneira planejada. O percurso finalizou 11h50, quarenta minutos antes do previsto, mesmo com as intercorrências.

Foto 11: Cruzamento Av. Pompéia X Rua Venâncio Aires fechada para passagem.



Autor: Leonardo Piai. Junho de 2024.

Há pontos de melhoria quanto ao roteiro estabelecido. Em termos de conteúdo, é possível agregar mais valor ao roteiro a discussão quanto a mudança no processo produtivo da metrópole onde há a passagem de um capital produtivo industrial para o capital financeiro (CARLOS, 2004). No caso da Vila Pompeia, pode ser observado grandes mudanças no bairro, a partir da saída das indústrias e novos atores passam a ser os principais. Tal mudança é um reflexo do que aconteceu na metrópole como um todo. Ao mesmo tempo que as indústrias nacionais e locais acabam saindo da metrópole suas sedes se mantêm e indústrias estrangeiras também passam a se instalar..

Tal processo muda a forma de investimentos na metrópole: “[...] a reprodução do espaço urbano da metrópole revela o momento em que o capital financeiro se realiza também, por meio da produção de “um novo espaço” sob a forma de “produto imobiliário” voltado ao mercado de locação.” (CARLOS, 2004, p. 52). Portanto, a indústria passa a não ser tão lucrativa quanto antes, então o espaço se torna uma mercadoria e também um “produto imobiliário” nesse novo processo produtivo mais lucrativo. A autora, especifica no texto os produtos imobiliários principalmente voltados a escritórios comerciais que são alugados mas pode-se observar a mesma lógica para imóveis residenciais, onde fundos de investimento passam a se interessar por tais empreendimentos. Como é o caso de muitos dos empreendimentos da Vila Pompéia, onde são apartamentos pequenos que são comprados diretamente para o aluguel.

Para que de fato o capital financeiro se materialize e consiga atuar no espaço é necessária a intervenção do espaço, pois só assim, é possível a realização do “espaço como mercadoria.” (CARLOS, 2004). É o que acontece na Vila Pompeia, pois a nova fase da verticalização do bairro é pautada no Plano Diretor Estratégico de 2014 que prevê para o bairro as chamadas Zonas de Eixo de Estruturação e Transformação Urbana (ZEUs) onde deverá ocorrer um adensamento da ocupação residencial, ou não residencial, para que haja um bom aproveitamento da malha de transporte público, como mencionado anteriormente. Então, dada a nova estação SESC-Pompéia, parte do bairro se designa a tal projeto. Para que este se concretize, é necessária a construção de novos empreendimentos, que ocuparão o lugar das casas típicas, que será realizado por parte do setor privado. Portanto,

[...] o acesso à cidade depende da mediação do mercado, em função da existência da propriedade privada. Por outro lado, o monopólio do espaço, separado das condições de meio de produção ou moradia em que entra no circuito econômico como realização econômica do processo de valorização que a propriedade confere ao proprietário. (CARLOS, 2004, p. 74)

Dessa forma, vale questionar a quem servirá este acesso ao transporte público que é previsto no Plano Diretor, pois tal adensamento, na teoria, é para possibilitar o acesso da população, Mas, um acesso mediado pelo mercado faz com que, possivelmente, ocorra a expulsão dos antigos moradores devido a valorização que esta infraestrutura trará para o bairro. Pois, segundo Kowarick (1980) melhoramentos urbanos, a canalização de um córrego, por exemplo, faz com que os preços dos terrenos subam, ou seja, ocorra uma especulação em cima desses imóveis. Gerando assim, a expulsão de classes que não podem mais se sustentar em tais áreas. Como defende também, Miraftab (2016), traz à tona a questão de que muitas vezes o planejamento pode até beneficiar a população com a construção de um meio de transporte público, por exemplo, mas o seu fim, de fato, se dá na valorização do capital imobiliário, demonstrando assim as grandes contradições que o planejamento urbano atual traz consigo, como já mencionado anteriormente.

“Dessa forma, um transporte de massa, que deverá servir ao deslocamento da população operária, devido à alquimia especulativa do setor imobiliário-construtor e à “neutralidade” tecnicista do planejamento público, converte-se em instrumento dos interesses dos estratos privilegiados.” (KOWARICK, 1980, p. 37)

Além da e a partir da especulação, bairros que recebem novas infraestruturas, como a Vila Pompeia, gera um estranhamento por parte dos moradores pois “[...] uma reestruturação imposta pelo poder público que ao mudar a configuração morfológica dos bairros na metrópole muda significativamente, o uso destes espaços redefinindo sua função.” (CARLOS, 2017, p. 211). A partir de uma nova forma de relação com o bairro, alguns moradores terão que deixar suas casas, tanto por conta da especulação ou pela pressão para vendê-las e com isso surgem descontentamentos. Estes podem ser percebidos a partir de movimentos de resistência dos próprios moradores. Como é o caso da página chamada “Preserva Vila Pompeia”². O movimento surgiu em 2012 tendo em vista a luta por

² Página sediada na rede social Facebook com 1.700 curtidas, link: <https://www.facebook.com/preservavilapompeia/>

parte dos moradores do bairro por sua preservação e contra a verticalização, como descrevem “Somos contra a verticalização irresponsável, que destrói o nosso bairro, a nossa história e a nossa cidade”. Tal movimento, assim como retrata Carlos (2017, p. 213), é um movimento contra “[...] a perda da casa e de tudo que ela envolve é sentida no plano subjetivo e abala a vida. Portanto ao lugar possui casa lutam também por um modo de vida na metrópole.” Demonstrando assim, ainda segundo Carlos (2017), que não é um movimento pontual pois demonstra esse momento da reprodução espacial enquanto produto. Pois, o lugar da casa destes moradores é onde tem-se suas referências dentro de metrópole, é onde habitam e mantêm seu convívio social. Outro exemplo, foi o dado no ponto dois do roteiro onde a moradora se recusou a vender sua casa, e ficou ilhada entre dois prédios. Tais situações demonstram que há uma forma de “[...] permanência de velhas relações que tentam resistir nos interstícios da nova situação do bairro, em meio a sua implosão” (CARLOS, 2004, p. 212).

Outra melhoria quanto a conteúdo é sobre a estruturação visual sobre os dados principais sobre a população do bairro como população negra, renda, distância de transporte público, tempo em transporte público, dados que são mencionados no ponto um do roteiro, que sendo colocado graficamente no caderno de campo ou de forma visual em um pequeno cartaz para os participantes pode tornar mais palpável sobre quem é de fato a população do bairro. Apenas falado, pode tornar apenas números expostos e não concretos. Um ótimo exemplo é o próprio Mapa da Desigualdade (REDE NOSSA SÃO PAULO, 2023) de onde os dados são referenciados, e que tem um formato muito interessante de demonstrar essas informações.

Dado que o roteiro tem muito conteúdo partindo do fato que vem de uma pesquisa prévia sobre o bairro, para quem vai direcionar os participantes, facilite ter um documento de apoio do conteúdo onde tenha os principais pontos que precisam ser passado para os participantes preferencialmente em tópicos, assim as informações não se perdem. Facilitando a comunicação dos pontos principais e informações que são imprescindíveis.

Quanto ao material fornecido aos participantes foi com dois principais erros, como o já mencionado anteriormente, da rota entre o ponto um e dois do roteiro e

também a data de inauguração das Indústrias Reunidas Matarazzo, que é do ano 1920. Além disso, alguns pontos de melhoria puderam ser vistos ao longo do percurso no que diz respeito aos materiais que eram passados para os participantes, como os mapas e fotos, mencionadas anteriormente. Um exemplo é o mapa de vegetação da publicação de 1988, onde é possível observar a vegetação do bairro naquele momento. Os participantes engajaram bastante no uso dos mapas que foi fornecido, e questionaram sobre a questão da vegetação do bairro e foi tema ao longo do percurso todo, portanto seria um material de grande valia. Além disso, o uso da Ortofoto de 2023, da mesma forma. Com o uso dela, tornaria mais palpável a compreensão do território como um todo. Outros mapas que ajudaram na localização quando discutido o Plano Diretor Estratégico, seriam os mapas da Macrozona onde o bairro pertence além do mapa dos eixos de reestruturação urbana, assim eles poderiam entender espacialmente qual o impacto do projeto para a cidade como um todo, e qual a parte que está sendo discutido em campo.

Um questionamento levantado pelo grupo foi no ponto seis, onde tinha três sobrados e um deles foi demolido. Queriam entender o que do empreendimento que está sendo construído vai se tornar aquele lugar. Foi levantada a possibilidade de ser uma segunda portaria do prédio. Porém, com pesquisas depois da realização do campo foi possível encontrar que, segundo o projeto publicado pela construtora³, o espaço será uma das lojas que o empreendimento tem.

Uma melhoria que poderia ser feita é a construção de um material para os participantes do campo terem após a participação, onde o texto com o conteúdo completo e referências pudessem ser acessadas. Assim, a pesquisa pode ser divulgada e também aprofundada em assuntos que fazem mais sentido para cada um. Podendo ser o acesso na íntegra ao roteiro ou em um formato ilustrado.

Durante toda a realização do campo foi proposto o compartilhamento sobre a percepção e observação do grupo para que pudesse ser discutido. O grupo participante foi bem atuante e agregaram com suas vivências e observações. Estas

³ Documento da construtora mostrando o planejamento para o prédio, na página oito se encontra a planta onde pode-se localizar o terreno.
https://conx.com.br/wp-content/uploads/2023/06/15-Folhetao-de-plantao-%EF%80%A7-Villa-Perdizes_19.pdf

foram desde sobre a biogeografia que era perceptível no roteiro principalmente por árvores frutíferas encontradas no caminho, algo que não foi pensado na proposta inicial. Quando questionado sobre o que observaram sobre as habitações pontos como o estilo de construção dos prédios trazendo característica que mostrava de qual época da história do bairro eles foram construídos, exaltação da beleza das casa mais antigas, e até o como o tamanho das casas mais antigas do bairro também variava dependendo da localização delas durante o percurso. Todos trouxeram pontos como era impressionante como o bairro se alterava de forma rápida e em diferentes formas ao longo do percurso. No ponto final, número sete, foi constatado também que a rua parecia muito uma Rua Oscar Freire, localizada no bairro Jardins, conhecida por ser uma rua de lojas majoritariamente de luxo. Por fim, os participantes trouxeram que essa experiência que tiveram no campo proposto os ajudará e os farão enxergar e observar a cidade de outra forma. Dessa forma, pode-se constatar que o campo cumpriu com sua expectativa e tem muito a evoluir nas próximas realizações.

Foto 12: Registro do grupo reunido no ponto 2 do roteiro de campo para discussão sobre o Plano Diretor Estratégico.



Autor: Leonardo Piai. Junho de 2024.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, como visão de mundo e responsabilidade acadêmica vinda do processo transformador da academia na vida da pesquisadora, se viu de forma mais que necessária levar o conhecimento adquirido para pessoas que não tem o mesmo tema de estudo da mesma, ou não conhecem de forma concreta o método geográfico. Portanto, a construção e realização de um roteiro de trabalho de campo tem como objetivo fornecer aos presentes o poder deste conhecimento em mão, como propõe o autor (LACOSTE, 2017). Deste modo, os participantes terão a oportunidade de vivenciar esse formato de pesquisa do espaço tão presente durante a graduação de Geografia, e assim, poderão aplicar em outras vivências o método de observação e questionamento em outros espaços urbanos. Segundo, Oliveira; Oliveira (2006),

O presente trabalho teve como objetivo integrar a pesquisa acadêmica desenvolvida pela autora no ano de 2020, e que nos últimos anos se tornou ainda mais relevante para os moradores de São Paulo, devido ao alto impacto das obras na zona oeste da cidade. Utilizando-se do trabalho de campo como mediadora deste conhecimento, promovendo também o contato de pessoas de fora do campo acadêmico da geografia com a experiência de um trabalho de campo como metodologia. Promovendo assim, aos moradores de São Paulo, o poder do conhecimento em mãos, como sugere Lacoste (2017).

Enquanto pesquisa dedicada ao estudo de caso do bairro da Vila Pompéia (SP), pode-se notar que as mudanças foram intensas e rápidas, principalmente nos últimos 40 anos. Nessa nova etapa, tem sido mudanças ainda maiores e porém, pautadas em uma lei, o Plano Diretor Estratégico. Lei esta que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida de quem vive na cidade, e também foi consultada para ter seu melhor direcionamento. Porém, como foi visto ao longo do presente trabalho, há pouca orientação para um crescimento pensado para quem já habita a o bairro e como preservá-los. Este tipo de situação acontece em outras regiões da cidade, principalmente as outras que também são Eixo de Estruturação Urbana, previsto no PDE 2014.

O roteiro proposto para este trabalho é uma oportunidade de aplicação da pesquisa sobre a Vila Pompéia (SP), mas também para que dissemine a metodologia da geografia. Teve como grande objetivo provocar a curiosidade sobre movimentos, agentes e paisagem, e através das interações e trocas ao longo da realização do roteiro de campo, e também em sua finalização, o objetivo foi atingido. Sugere-se que a proposta do roteiro de campo não se encerre no presente projeto dado a vasta oportunidade de melhoria bem como: roteiro sendo realizado e se aprofundando na história de estabelecimentos e moradores do bairro; expansão do conhecimento trazido sobre a história da cidade de São Paulo e como as mudanças do bairro se relaciona a essa história. Como propõe Kayser (2017), que pensa que a situação local é um reflexo de um todo. Além disso, melhorias do formato de apresentação e divulgação pós roteiro de campo para os participantes a fim de deixar o conteúdo ainda mais atrativo e de fácil acesso para futuras pesquisas.

Sendo assim, que oportunidades futuras possam tornar o presente trabalho em ainda mais conhecimento para a população e o meio acadêmico.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENTEJANO, P. R. R.; ROCHA-LEÃO, O. M. de. **TRABALHO DE CAMPO: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL PARA OS GEÓGRAFOS OU UM INSTRUMENTO BANALIZADO?**. Boletim Paulista de Geografia, [S. l.], n. 84, p. 51–68, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/727>. Acesso em: 1 ago. 2024.
- AZEVEDO, Aroldo. **Os Bairros da Zona Sul e os Bairros Ocidentais**. In: AZEVEDO, Aroldo. A Cidade de São Paulo: Estudos de geografia urbana. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958. p. 257-361.
- BLANCO, Bruna; ROSMANINHO, Gustavo; QUAGLIA, Isadora; DALLAL, Maria Cecília. **“Vai fazer 1 ano e meio que não sabemos o que é dormir”: o caos de obras na Zona Oeste**”. Esquinas, São Paulo, Setembro de 2023. Disponível em: <https://revistaesquinas.casperlibero.edu.br/cotidiano/um-ano-e-meio-que-a-gente-nao-sabe-o-que-e-dormir-o-caos-vivido-por-moradores-da-zona-oeste/> . Acesso em: agosto de 2024.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O bairro**. In: Espaço-Tempo da Vida Cotidiana na Metrópole. São Paulo: Labur Edições, 2017, 2ª edição revisada, p. 209-214.
- CARLOS, Ana Fani A. **São Paulo: do capital industrial ao capital financeiro**. In: CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. de (orgs.). Geografias de São Paulo: a metrópole do século XX. São Paulo: Contexto. 2004. p. 51-84.
- KAYSER, B. **O GEÓGRAFO E A PESQUISA DE CAMPO**. Boletim Paulista de Geografia, [S. l.], n. 84, p. 93–104, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/730>. Acesso em: 1 ago. 2024.
- KOWARICK, L.(1980) **A espoliação urbana**. São Paulo: Paz e Terra. (29-53)
- LACOSTE, Y. **A PESQUISA E O TRABALHO DE CAMPO: UM PROBLEMA POLÍTICO PARA OS PESQUISADORES, ESTUDANTES E CIDADÃOS**. Boletim Paulista de Geografia, [S. l.], n. 84, p. 77–92, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/729>. Acesso em: 1 ago. 2024.
- LANGENBUCH, Juergen Richard. **A Estruturação da Grande São Paulo - Estudo de Geografia Urbana**. Rio de Janeiro, Fundação IBGE, 1971.

LESSA, Ana Lara Barbosa. **Patrimônio como campo de conflitos: o processo de preservação das Indústrias Matarazzo na Água Branca**. 2017. 274 p. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2017.

LENCIONI, S. **Mudanças na metrópole de São Paulo (Brasil) e transformações industriais**. Revista do Departamento de Geografia, n. 12, p. 27-42, 1998. DOI: <https://doi.org/10.7154/RDG.1998.0012.0002>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/53733/57696>. Acesso em: mar. 2021

MIRAFETAB, F. **Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Recife, V.18, N.3, p.363-377, SET-DEZ, 2016.

OLIVEIRA, Rosiska D.; OLIVEIRA, Miguel D. **PESQUISA SOCIAL E AÇÃO EDUCATIVA: conhecer a realidade para poder transformá-la**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 2006. p. 17-33.

O Novo Plano Diretor Estratégico de São Paulo (PDE). São Paulo: EPUSP, 2014 (Nota da Reunião de 24 de Julho de 2014, Departamento de Engenharia e Construção Civil).

PÁDUA, R. F. **Refletindo sobre a desindustrialização em São Paulo**, Confins (Online), n. 7, 2009. DOI: <https://doi.org/10.4000/confins.6125>. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/6125>. Acesso em: mar.2021.

RAMOS, A. W. **Desindustrialização na metrópole paulistana - o caso da Água Branca**. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), [S. l.], v. 5, n. 2, p. 91-111, 2001. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2001.123608.

REDE NOSSA SÃO PAULO. **Mapa da Desigualdade 2020 - Instituto Cidades Sustentáveis**. São Paulo: Rede Nossa São Paulo, 2020. 1-76p. Disponível em: <<https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Mapa-da-Desigualdade-2020-MAPAS-site-1.pdf>> . Acesso em: mar. 2021

REDE NOSSA SÃO PAULO. **Mapa da Desigualdade 2023 - Instituto Cidades Sustentáveis**. São Paulo: Rede Nossa São Paulo, 2023. 1-36p. Disponível em: <https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2023/11/Mapa-da-Desigualdade_2023_Resumo.pdf> . Acesso em: mai.2024

TRAMONTINO, V.S. **O espaço livre na vida cotidiana**. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2011.

WAKAHARA, Julio Abe (coord.). **"Itinerários no tempo: Memória Vila Pompéia"**. Projeto Museus de Bairro da Secretaria de Estado da Cultura. Realização: Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura e Centro Cultural Pompéia. São Paulo, sem data.